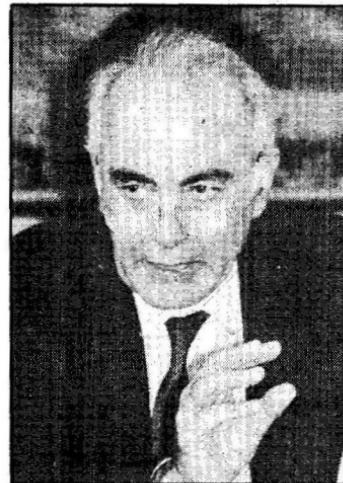


Banqueiro alemão vê País no rumo certo

O banqueiro Hans Friderichs, presidente do Dresdner Bank, um dos mais importantes credores alemães do Brasil, manifestou ontem seu total apoio à política brasileira de evitar o confronto com os bancos internacionais. Friderichs aproveitou os dois dias de reuniões da Comissão Mista Teuto-Brasileira de Cooperação Econômica, encerrados ontem em Brasília, para transmitir ao Governo brasileiro, na qualidade de chefe da delegação alemã, que não existe mais nenhum pessimismo na Europa com relação à situação financeira do Brasil.

— "Sou totalmente a favor do processo de negociação individual do Brasil com os credores privados", afirmou o banqueiro alemão durante entrevista à imprensa, concedida ontem na embaixada da República Federal da Alemanha. Ele acredita que a médio prazo a renegociação da dívida externa brasileira com os bancos internacionais se fará em condições mais favoráveis e, para isso, terão contribuído decisivamente dois fatores: o expressivo saldo da balança comercial e os resultados alcançados pelo México e pela Venezuela na reunião promovida pelo Banco Mundial, assinada



Friederichs, do Dresdner

A divergência mais profunda entre brasileiros e alemães no âmbito das reuniões realizadas em Brasília, com a participação de empresários dos dois países, ocorreu no campo da informática. "Ainda desconhecemos a redação pormenorizada da lei de Informática - afirmou o diretor da AEG Telefunken, Rudolf Molzahan — por isso, estamos interessados em saber até que ponto a regulamentação da nova lei abrangerá as empresas alemãs instaladas aqui".

A redução da participação do capital estrangeiro a apenas 30% do capital social não votante nos casos de joint-ventures é o ponto que mais aflige os empresários alemães. Molzahan alertou para o fato de que no futuro, o fluxo de novas tecnologias para o Brasil se tornará muito difícil porque a lei libera a empresa nacional do fornecedor de tecnologia estrangeiro.

— "A informática não se resume ao processamento eletrônico de dados. Ela abrange todos os aspectos da cooperação industrial que precisa de enormes capitais", disse o dirigente da AEG Telefunken. A permanência no mercado de informática das empresas que estão ativas há vários anos e a proteção ao capital estrangeiro já investido no Brasil são algumas propostas sugeridas pelos empresários alemães desse setor.

O aumento do preço do suco de laranja importado pela Alemanha e a diversidade de legislações em cada Estado brasileiro no campo fitossanitário foram questões levantadas pela delegação alemã, que aceitou, pelo menos, uma das queixas brasileiras, relativa às dificuldades criadas pela Comunidade Econômica Europeia na importação da soja e ferro gusa brasileiros.